

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8371 | Salvador, quarta-feira, 13.04.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO

Brasileiro está cheio de dívidas. Falta dinheiro

Página 2

Bancários serão vacinados contra a gripe este mês

Página 3

Só sofrimento

ELINEUDO MEIRA - ARQUIVO

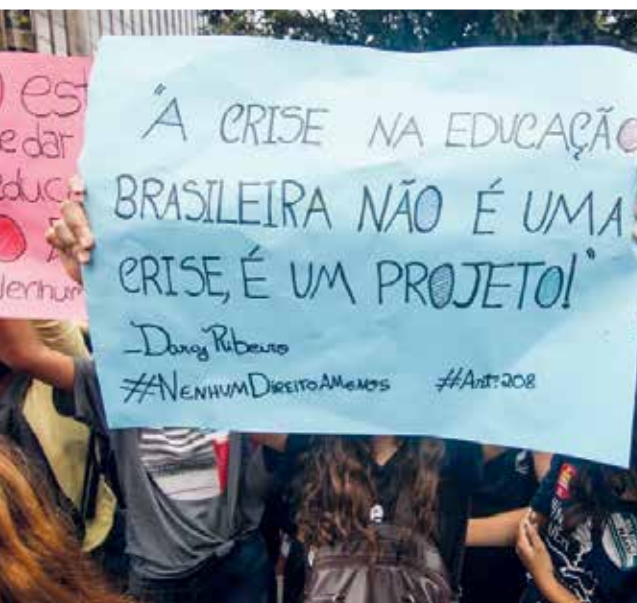


Em três anos de mandato, Bolsonaro tem causado verdadeiro inferno na vida do brasileiro. O governo promoveu profundo desmonte nas políticas públicas de áreas essenciais, como educação, moradia e saúde. Muito sofrimento.

Páginas 2 e 4

SILVIA IZQUIERDO - AP PHOTO - ARQUIVO

ARQUIVO



Mergulhado em denúncias de corrupção, governo Bolsonaro freou investimentos em áreas importantes e desmontou políticas públicas. Inimigo do povo



Ultraliberalismo faz crescer o endividamento

Famílias não têm dinheiro para pagar as diversas dívidas

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM a crise que o Brasil enfrenta, decorrente da agenda ultraliberal do governo Bolsonaro, os brasileiros se aprofundam em dívidas para conseguir sobreviver. Atualmente, 77,5% das famílias estão endividadadas, segundo a Peic (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor).

O cartão de crédito é o maior motivo das dívidas. Quase 90% das pessoas estão em débito na modalidade. Os juros abusivos cobrados pelos

bancos para quem entra no rotativo aumentam a dor de cabeça do cidadão.

O pior é que não tem o que cortar. O custo de vida está tão alto e o salário uma miséria que a maioria (69%) das compras feitas no cartão de crédito é de necessidade básica, como alimentos, remédios e tratamentos médicos.

O valor médio da dívida de cada brasileiro está em R\$ 4.042,08. O número de inadimplentes passa dos 65 milhões. A pesquisa mostra ainda que nove em cada 10 pessoas acreditam que estar endividado é motivo de vergonha. Por causa das dívidas, 85% não dormem direito e 76% têm dificuldade no trabalho. Realidade difícil.

Chapa 3 nas eleições da Previ

COM o propósito de proteger os associados, com independência em relação ao patrocinador, a Chapa 3 – Previ para os Associados tem o apoio do movimento sindical. Com o lema “A segurança da Previ é o olhar vigilante dos seus donos”, a campanha está sendo realizada para as Eleições Previ 2022, que acontecem entre os dias 18 e 29 de abril.

Os trabalhadores do Banco do Brasil da ativa e aposentados, associados ao fundo de pensão,

podem escolher os representantes que apliquem corretamente cada centavo na Previ. E a Chapa 3, além de reunir candidatos com ampla experiência, irá trabalhar contra as ameaças do mercado financeiro, que tenta acabar com a exclusividade dos fundos de pensão fechados.

O mercado está de olho no patrimônio de R\$ 1,2 trilhão dos trabalhadores, geridos pelos fundos de pensão, do qual a Previ administra mais de R\$ 220 bilhões.

Previ para os associados CHAPA 3

A PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO DOS ASSOCIADOS É COM A PROTEÇÃO E SEGURANÇA DA PREVI FRENTE ÀS TENTATIVAS DE INTERFERÊNCIAS DE GOVERNOS E DO MERCADO.

Agentes externos não escondem o desejo de se aproveitar de nosso patrimônio. Mas todos eles esbarram na resistência dos representantes dos trabalhadores e nos cargos técnicos, todos funcionários cedidos pelo banco e zelosos para proteger o patrimônio coletivo.

Pedimos seu voto para manter a Previ das associadas e dos associados e contra interferências externas.

Votação de 18 a 29 de abril

PL inclui os aposentados do Baneb no Planserv

TRAMITA na Assembleia Legislativa da Bahia projeto de lei que inclui trabalhadores da ativa e aposentados de empresas que foram privatizadas pelo Estado no Planserv, plano de saúde dos servidores. Com a ação, os aposentados do Baneb também seriam inseridos no convênio médico, pauta já reivindicada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia.

O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, este-

ve com o autor do projeto, o deputado estadual Marcelino

Galo, para discutir as estratégias para pressionar a mudan-



SBBA se reúne com o deputado Marcelino Galo, autor do projeto

ça na legislação e contemplar os trabalhadores. Neste intuito, será realizada audiência pública, dia 4 de maio, às 14h30, na Assembleia Legislativa da Bahia.

O Sindicato já obteve uma grande vitória ao incluir no Planserv os trabalhadores da Desenharia. Agora a luta continua para que os aposentados do Baneb tenham o mesmo benefício e conforto, após anos de serviços prestados.

O ser humano aposenta-se do emprego, da vida nunca!



Retorno não é obrigatório na Caixa. Se ligue

COM o novo protocolo de Covid-19 divulgado pela Caixa na última semana, muitos empregados estão recebendo orientação sobre o dia em que devem retornar ao presencial. No entanto, após contato dos sindicatos, o banco afirmou que o retorno não é obrigatório, e que deverá levar em conta a necessidade de cada local.

Sobre as gestantes e os empregados do grupo de risco, a orientação é para entrar em contato com o Sindicato, caso se sintam pressionados.

O próprio banco já admitiu que houve aumento de produtividade com os trabalhadores que ficaram em projeto remoto. Por isso, não há motivo para gestantes e demais empregados mais suscetíveis às formas graves de Covid-19 serem expostos.

Vacinação contra gripe começa dia 25 de abril

O anúncio foi feito após cobrança das entidades sindicais

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

BOA notícia para os bancários. Atendendo à solicitação dos sindicatos, os bancos definiram o calendário de vacinação contra a gripe. A campanha começa no dia 25 de abril.

Os trabalhadores vão contar com o serviço de aplicação, que deve ocorrer nos locais de trabalho, sistema *drive-thru* ou em clínicas credenciadas, conforme detalhes estabelecidos pelas empresas.

A vacina atua contra quatro variantes do vírus influenza - cepa A, H1N1, H3N2 e ce-

pas B - Victoria e Yamagata. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), a influenza é uma doença grave, imprevisível e precisa ser prevenida a cada ano, especialmente no atual cenário de pandemia.

A vacinação é extremamente importante. Em todo o mundo, os casos graves afetam de 3 a 5 milhões de pessoas, com um número de óbitos respiratórios que varia de 290 mil a 650 mil por ano.



ARQUIVO

Vacinação deve ocorrer nos locais de trabalho, *drive-thru* e clínicas



SBBA - ARQUIVO

Durante encontro, Sindicato apresentou as demandas urgentes dos funcionários do Banco do Brasil

SBBA se reúne com nova Gepes do BB

O SINDICATO dos Bancários da Bahia participou, ontem, de encontro para apresentação dos novos responsáveis pelas Gepes (Gestão de Pessoas) do Banco do Brasil para a região Nordeste e Salvador. Na reunião foram discutidas condições de trabalho, assédio moral e metas abusivas.

Após a apresentação do novo gestor da Gepes Nordeste, Marcelo Barquet, e também da Gepes Salvador, Pedro Manoel, os representantes dos trabalhadores relataram os motivos que levam muitos funcionários do banco ao adoecimento. A carga

exaustiva de trabalho, pela falta de funcionários, e o assédio moral para bater metas são os mais preocupantes.

O Sindicato alertou para os problemas estruturais que comprometem o andamento das agências, assim como pedidos de transferências de empregados por diversas circunstâncias.

A entidade também ressaltou que tem acompanhado diariamente a rotina dos trabalhadores e são recorrentes as queixas sobre o tratamento para cobrança de metas. Chega de abuso.

Protocolos contra a Covid-19 devem ser mantidos. Cuidado

A PANDEMIA ainda não acabou. Apesar da flexibilização do uso de máscara em locais fechados na Bahia, com exceção das unidades de saúde, os protocolos contra a Covid-19 devem ser mantidos.

O afrouxamento das medidas acontece em algumas regiões do país. O que liga o alerta sobre o aumento dos riscos de contaminação em algumas categorias. É o caso dos bancários, que trabalham em locais fechados, sem circulação de ar e com grande movimentação de pessoas.

Como a exposição ao vírus vai aumentar, o movimento sindical orienta aos trabalhadores a manutenção dos cuidados necessários, principalmente o uso de máscara adequada.

As entidades representativas vão cobrar aos bancos que continuem disponibilizando álcool em gel, equipamentos de proteção pessoal e higienização correta das agências. Além de defender a manutenção do trabalho remoto para grávidas e trabalhadores do grupo de risco para a Covid-19.

Miséria dispara em três anos

Educação, saúde e moradia estão entre as pautas ignoradas

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BRASILEIROS sentem todos os dias os reflexos da necropolítica ultraliberal do governo Bolsonaro. Mas, as famílias carentes são mais castigadas, com o desmonte das políticas públicas. Educação, saúde e moradia são as áreas que mais tiveram recursos cortados em pouco mais de três anos.

Entre 2019 e 2021, a saúde per-

deu R\$ 10 bilhões. Na moradia, apenas 25% da verba foram usadas ano passado e Bolsonaro não gastou nenhum centavo em habitação popular entre 2020 e 2021. Os dados são do Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos).

Nem a educação foi poupada dos cortes. Entre 2019 e 2021, os recursos para a área caíram R\$ 8 bilhões. Em algumas regiões fal-

ta dinheiro para investir no básico para garantir a volta às aulas depois da pandemia, a exemplo da estrutura das escolas.

Tem mais, o Brasil fechou 2021 no incômodo 21º lugar da lista de crescimento econômico. O dado derruba o falso dilema do governo entre proteger a vida ou a economia. Na real, Bolsonaro não está nem aí para a nação.

Os números negativos fazem o país retroceder mais de uma década e, segundo o levantamento, para não regredir mais é urgente o fim do Teto de Gastos, que corta investimentos na saúde e na educação, áreas fundamentais para o Brasil avançar. Outras medidas também são importantes, como a revogação da reforma trabalhista.

ELIANE NEVES - FOTOARENA - ESTADÃO CONTEÚDO - ARQUIVO



Sem investimento em moradia, muita gente recorre às ruas

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ACABOU O concorrido jantar com Lula, organizado pelo MDB, que reuniu senadores, inclusive de outras legendas como PSD, Rede, PSB e PDT, reafirma a falência da 3ª via. O partido tem pré-candidata presidencial, Simone Tebet (MS), e acordo com o PSDB e o UB para lançar um nome de consenso. Já era. Moro acabou e Dória vai ficar por aí zanzando.

PREFERIDO No mínimo Lula deve conquistar metade do MDB. O senador Renan Calheiro (AL) disse em jantar, segunda-feira, que pelo menos em 17 estados o partido tem inclinação a fechar com o presidenciável petista. O apoio é importante para ganhar a eleição e também neutralizar a reação do neofascismo bolsonarista, que não vai aceitar o resultado das urnas.

DESCARAMENTO Apesar de o governo e a base governista usarem ilegal e acintosamente os recursos do Ministério da Educação para fins eleitoreiros, os senadores Oriovisto Guimarães (PR) e Styvenson Valentim (AC), do Podemos, mais Weverton Rocha (PDT-MA), alegam que retiraram as assinaturas da CPI do MEC porque poderia ser usada politicamente. O cúmulo da desfaçatez.

ACREDITE Superfaturamento nas compras de Viagra para o Exército e ônibus escolares para o MEC, pastores mercando educação, escolas fantasmas, Codevasf e a imoralidade da Engenfort, orçamento secreto e muito mais. Isso só agora. Mesmo assim, Bolsonaro garante que o governo está há mais de 3 anos sem corrupção. Acredite se quiser, por tolice ou conveniência.

MANIPULAÇÃO A mídia, defensora da agenda ultraliberal, noticia a adoção da bandeira verde, que dará pequeno alívio nas contas de luz, relacionando apenas ao alto nível dos reservatórios com as chuvas. Esconde que o preço absurdo da energia elétrica no Brasil resulta da opção do governo Bolsonaro em só favorecer o mercado. E vai ficar pior com a privatização da Eletrobras.

Governo Bolsonaro monitora os brasileiros

SEM qualquer tipo de fiscalização ou controle externo, o governo Bolsonaro está acelerando o uso de *software* capaz de monitorar e disponibilizar informações pessoais de milhões de brasileiros.

Atualmente, o sistema - nomeado de CórteX - monitora cerca de 360 mil pessoas. Há dois anos recebia imagens de 6 mil câmeras espalhadas pelo país, o número saltou para 26 mil.

Em 2018, o *software* começou a ser utilizado de forma experimental com o objetivo de interligar as câmeras de segurança instaladas em vias públicas e fazer leitura de placas.

Só que com o decorrer dos anos, se transformou em um gigantesco repositório de informações sensíveis sobre todos os cidadãos, com dados de cerca de 160 órgãos públicos diferentes. Sem transparência.